

RECOLHA DE DADOS MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO

AUTORES

Jyotikumarie Juggernath: African Vision Research Institute (AVRI), Durban, South Africa

Kovin S Naidoo: Brien Holden Vision Institute (BHVI), African Vision Research Institute (AVRI), Durban, South Africa

Urmilla Bob: University of KwaZulu Natal (UKZN), Durban, South Africa

Vadivelu Moodley: African Vision Research Institute (AVRI), Durban, South Africa

REVISOR

James Loughman: Dublin Institute of Technology (DIT), Dublin, Ireland

INTRODUÇÃO

MÉTODOS PARTICIPATIVOS	<p>Há uma variedade de métodos de recolha de dados qualitativos, que incluem:</p> <ul style="list-style-type: none">• Observação directa• Discussões de grupo de foco• Classificação de exercícios• Diagramas Venn• Mapeamento Mental• Mapeamento de Rede Social
PARTICIPAÇÃO	<p>Os métodos participativos são populares, mas no contexto da investigação em saúde pública pode, por vezes, dificultar ao invés de incentivar a sustentabilidade e o incentivo. Os atributos da investigação participativa devem considerar (por exemplo, a contribuição e influência, partilha, ou redistribuição de poder e controlo dos recursos, atribuição de benefícios, conhecimento e competências ou envolvimento na tomada de decisões de auto-benefício dos sujeitos e dos investigadores). A investigação participativa tem várias virtudes e vícios e os seus métodos variam de acordo com a situação da investigação e do investigador. Duas escolas de pensamento e de práticas sobrepostas têm surgido ao longo do tempo. A primeira visa a participação como um meio eficaz para garantir a entrada e desenvolvimento de projetos, aumentando assim a sua eficiência. A segunda escola de pensamento visa a participação como um direito fundamental que pode promover a tomada de decisão coletiva, melhorar a construção de uma comunidade e aumentar o incentivo local de pessoas, em vez de indivíduos influentes.</p>

AVALIAÇÃO RURAL PARTICIPATIVA

Avaliação Rural Participativa (ARP) (no inglês Participatory Rural Appraisal (PRA)) é uma das técnicas utilizadas para a recolha de informações sobre recursos na Comunidade e as necessidades de programas de desenvolvimento comunitário e alfabetização. A ARP é o nome dado a uma família crescente de abordagens participativas e métodos que destacam o conhecimento local e permite que as pessoas locais façam a sua própria avaliação, análise e planos.

A ARP usa animação de grupo e exercícios que facilitam partilha de informações, análise e acção entre as partes interessadas. As técnicas incluem o uso de trajetos transversais, mapas, calendários, matrizes e diagramas, usando materiais disponíveis localmente. A ARP envolve pessoas locais e pessoas de fora, de diferentes sectores e disciplinas. É um processo fácil de partilha de informação e de conhecimento para as pessoas locais, demonstrando assim o seu nível de consciência e capacidade em analisar informações.

FUNDAMENTOS DA ARP (BANCO MUNDIAL, 1994)	<p>Há uma variedade de métodos de recolha de dados qualitativos, que incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação: A entrada da população local em actividades ARP é essencial para o seu valor como um método de planeamento e investigação e como um meio para difundir a abordagem participativa de desenvolvimento. • Trabalho em equipa: Na medida em que a validade dos dados ARP se baseiam na interação informal e debate entre os envolvidos. É o melhor executado por uma equipa que inclui: pessoas locais com perspectiva e conhecimento das condições da área, tradições e estrutura social; quer nacionais ou estrangeiros, com uma mistura complementar das origens disciplinares e experiência. • Flexibilidade: A combinação de técnicas apropriadas num contexto de desenvolvimento específico será determinada por variáveis como a combinação de tamanho e competências da equipa ARP, o tempo e os recursos disponíveis, bem como o tópico e a localização da investigação. • Ignorância ideal: Para ser eficiente em termos de tempo e dinheiro, o trabalho da ARP pretende reunir informação suficiente para as recomendações e decisões necessárias. • Triangulação: A ARP trabalha com dados qualitativos. Para garantir que a informação é válida e de confiança, as equipas ARP seguem uma regra que consiste em consultar pelo menos três fontes ou usar técnicas para investigar os mesmos temas.
CARACTERÍSTICAS DO PRA	<p>(Também conhecido como Avaliação Rural Participativa Rápida (ARPR) – (no inglês Participatory Rapid Rural Appraisal – PRRA) e Método de Aprendizagem Participativa – (MAAP) (no inglês Participatory Learning Method - PALM))</p> <p>A ARP é um conjunto de técnicas visuais e diagramas originalmente desenvolvido para a análise de meios de subsistência e agora amplamente utilizado nos departamentos de recursos naturais em Agências de Desenvolvimento. É uma abordagem interdisciplinar e intersectorial. A ARP é também uma abordagem que inclui a interação com os moradores, compreendê-los e aprender com eles. A ARP recolhe diferentes tipos de dados, identifica e mobiliza grupos diferentes, cria formas para a sua participação. É um tipo de exercício aprendizagem (o que funciona e o que não funciona) que usa o senso comum.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Iterativo: As metas e objetivos são modificados à medida que a equipa percebe o que é ou não é relevante. As informações recentemente geradas ajudam a definir a agenda para as fases posteriores da análise. Trata-se do princípio de "aprender à medida que se faz". • Inovadores: As técnicas são desenvolvidas para situações específicas, dependendo das competências e conhecimentos disponíveis. • Interativo: A equipa e as disciplinas juntam-se de forma a promover a inovação e interdisciplinaridade. Uma perspectiva de sistema ajuda a facilitar a comunicação. • Informal: Centra-se nas entrevistas discussões parcialmente estruturadas e informais. • Na comunidade: A aprendizagem ocorre em grande parte no campo, ou imediatamente após ou nas oficinas de trabalho intensivo. As perspetivas da comunidade são usadas para ajudar a definir a diferença nas condições do campo.

AVALIAÇÃO RURAL PARTICIPATIVA (cont.)

PORQUÊ CONDUZIR A ARP?	<ul style="list-style-type: none"> • Exploratória: prepara-se para compreender as tendências e padrões • Tópico: centra-se num tópico particular que foi identificado por pessoas de fora ou foi sugerido pela Comunidade • Dedutivo: pode ser realizado em diferentes aspectos da vida da comunidade e pode, oferecer diretrizes para fazer inferências sobre outros aspectos, talvez aspectos mais sensíveis • Para investigação, formação e estatísticas: a finalidade em investigar as formas de participação • Para o plano e implementação: permite que os projetos sejam mais adaptáveis às necessidades locais e a ser "Propriedade" da Comunidade • Acompanhamento e avaliação de projetos e programas: os problemas podem ser identificados e o desempenho pode ser maximizado
TÉCNICAS E MÉTODOS PRA	<p>As técnicas ARP são um método de pesquisa tradicional e inovadora, a qual é compatível com a dinâmica local. Esses métodos complementam-se ao invés de substituírem formas indígenas de expressão. A ARP é considerada uma investigação "Rápida e suja" (menos precisão aparente mas maior valor probatório).</p> <p>Os métodos baseiam-se na inversão das abordagens tradicionais de desenvolvimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reversão de quadros (de conhecimento, categorias, linguagem e valores de profissionais para as de conhecimentos específicos) • Reversão de modos (do indivíduo ao grupo, do verbal ao visual, de medição à comparação) • Inversão das relações (da limitação à harmonia, de frustração à diversão)

MÉTODO DE RECOLHA DE DADOS QUALITATIVOS

OBSERVAÇÃO	<p>A observação directa é um instrumento de medição utilizado para visualizar a situação e medir características como autocontrolo, cooperação, veracidade e honestidade. Em muitos casos, a sistemática observação directa do comportamento é o método de medição mais desejável. O investigador identifica o comportamento do interesse e elabora um procedimento sistemático para identificar, categorizar e gravar o comportamento em qualquer situação natural ou artificial. A observação directa é um método utilizado para recolher informações de avaliação, as quais fornecem a oportunidade para o registo de actividades, o comportamento e aspectos físicos sem ter que depender da vontade e capacidade das pessoas em responder a perguntas. A observação directa permite que o investigador recolha dados reais de situações reais. Apesar da observação geralmente envolver a visão ou dados visuais, também pode incluir dados recolhidos através de outros sentidos e não impede o uso simultâneo de outras ferramentas de recolha de dados.</p>
GRUPOS DE FOCO	<p>A pesquisa de grupos de foco envolve uma discussão organizada com um determinado grupo de indivíduos que visa obter informação sobre as suas opiniões e experiências acerca de um tópico. As discussões do grupo de foco envolvem um pequeno grupo de pessoas com conhecimentos especializados, tais como um grupo de membros da comunidade ou com características comuns, tais como mulheres adultas que sejam as cabeças das famílias, que são, então, convidados a discutir temas específicos em detalhe. Os grupos são escolhidos para serem uniformes, para que as pessoas se possam sentir mais confortáveis e capazes de falar mais livremente. Geralmente as pessoas que frequentam um grupo de foco são um grupo de membros da comunidade ou um grupo com características comuns, tais como mulheres com problemas visuais, e podem incluir actividades tais como mapeamento, classificar exercícios e outros trabalhos de grupo.</p>  <p><i>Figura 5.1: Um grupo de foco a ser realizado numa comunidade</i></p>

MÉTODO DE RECOLHA DE DADOS QUALITATIVOS (cont.)

CLASSIFICAÇÃO DE EXERCÍCIOS

A classificação de exercícios passa por pedir às pessoas que coloquem algo por ordem de acordo com a importância que tem para si. Um exemplo seria pedir às pessoas que classificassem os pontos de maior e menor importância de uma lista aberta das necessidades da comunidade. A classificação revela as diferenças dentro de uma população e ajuda a identificar os principais problemas ou prioridades das pessoas. Os exercícios de classificação permitem que o consenso seja alcançado nas necessidades da comunidade e fornece informações sobre o que os participantes vêm como problemas mais graves.

Um exemplo:

Um grupo de 27 mulheres numa comunidade rural são convidados a identificar as preocupações mais importantes / ameaças na sua comunidade. As mulheres indicam que a falta de emprego, educação, VIH / SIDA, crime, pobreza, falta de profissionais visuais, falta de clínicas e a falta de serviços de saúde são as suas maiores preocupações / preocupações imediatas. O investigador então prepara uma lista com as preocupações identificadas e pede a cada mulher para apontar qual a preocupação na lista que é mais importante para si.

MÉTODO DE RECOLHA DE DADOS QUALITATIVOS (cont.)

CLASSIFICAÇÃO EXERCÍCIOS (cont.)

Pontuação: Se 11 das mulheres salientaram que a maior preocupação na Comunidade é a falta de oportunidades de emprego então essa "pontuação" será 11. Se a educação foi selecionada por 9 mulheres, então a pontuação será 9 (consulte a Tabela 5.1).

Tabela 5.1: Pontuação de preocupação

	Preocupação	Pontuação
1.	Falta de oportunidades de emprego	11
2.	Educação	9
3.	Falta de profissionais de cuidados visuais	2
4.	VIH / SIDA	2
5.	Crime	0
6.	Falta de centros clínicos	0
7.	Falta de serviços de saúde	0
8.	Pobreza	3

Classificação: Baseia-se nos resultados calculados para cada preocupação (Tabela 5.1), o investigador irá então classificar as preocupações por ordem de importância como visto pelas mulheres (Tabela 5.2), por exemplo, falta de oportunidades de emprego foram identificados por 11 mulheres como a preocupação mais importante da comunidade, enquanto 9 mulheres salientaram que a sua preocupação mais importante era a educação, e 3 mulheres indicaram que a pobreza era a sua preocupação mais imediata. A preocupação com a maior pontuação (11) irá então ser classificada como 1 – maior nível de importância. O exercício de classificação permitirá ao investigador classificar as preocupações da comunidade, por ordem decrescente das pontuações. A preocupação com a menor pontuação será classificada como o mais baixo na ordem de classificação.

Tabela 5.2: Classificação de pontuações

	Preocupação	Pontuação	Classificação
1.	Falta de oportunidades de emprego	11	1
2.	Educação	9	2
3.	Falta de profissionais de cuidados visuais	2	4
4.	VIH / SIDA	2	4
5.	Crime	0	6
6.	Falta de centros clínicos	0	6
7.	Falta de serviços de saúde	0	6
8.	Pobreza	3	3

DIAGRAMAS VENN

Os diagramas de Venn são uma maneira de conseguir transmitir informação ilustrando graficamente relações, potenciando a comunicação entre instituições e indivíduos-chave na comunidade. Às instituições e indivíduos-chave são alocados diferentes círculos de tamanhos de acordo com o seu nível de poder percebido e importância dentro da comunidade. Pede-se então aos participantes que coloquem círculos de acordo com forma como eles vêm as inter-relações entre instituições e indivíduos-chave. Se os círculos são separados, há pouca ou nenhuma relação entre eles. Na medida em que o toque de círculos ou sobreposição indica a força da relação

MÉTODO DE RECOLHA DE DADOS QUALITATIVOS (cont.)

MAPEAMENTO MENTAL

Mapeamento mental envolve construir no chão, ou em papel, mapas ou modelos usando materiais como paus, pedras, ervas, madeira, pacotes de cigarro, folhas da árvore, areias coloridas e solos, pó de arroz, giz colorido, canetas e papel. À medida que os mapas mentais vão sendo criados, há um maior envolvimento e contribuição dos membros da comunidade fazendo, assim mudanças sequenciais. Existem vários tipos distintos de mapas que podem ser desenvolvidas, cada uma fornecendo as suas próprias informações caracterizadoras sobre uma comunidade. Os mapas de recursos, por exemplo, esboçam o layout da aldeia, mostrando a localização da infraestrutura comunitária, tais como estradas, escolas, centros de saúde e práticas agrícolas. Mapas sociais mostram onde grupos de pessoas vem e pode ajudar a identificar subgrupos específicos tais como os sem-abrigo.

- Classificação emparelhada e pontuação
- Diagrama conceptual
- Diagrama de fluxo
- Poster temático

CLASSIFICAÇÃO EMPARELHADA

Classificação emparelhada consiste que as pessoas escolham entre itens, com base em decisões cuidadosas entre os itens. A diferença é que na classificação emparelhada, os itens são apresentados como comparações em pares, ao invés de classificação de todos os itens simultaneamente.

Tabela 5.3: Classificação Emparelhada

	Preocupação	(EO)	(ED)	(EC)	(H/A)	(C/V)	(LCC)	(LHS)	(P)
1.	Falta de oportunidades de emprego (EO)		EO	EO	H/A	EO	EO	EO	EO
2.	Educação (ED)			ED	H/A	ED	ED	ED	ED
3.	Falta de profissionais de cuidados visuais (EC)				EC	EC	LCC	LHS	P
4.	VIH / SIDA (H/A)					H/A	H/A	LHS	H/A
5.	Crime Violência (C/V)						LCC	LHS	P
6.	Falta de centros clínicos (LCC)							LHS	P
7.	Falta de serviços de saúde (LHS)								P
8.	Pobreza (P)								

Um exemplo:

Usando o mesmo exemplo apresentado na seção de Exercícios de Classificação, a tabela 5.3 acima indica o processo de classificação emparelhada das preocupações identificados. Cada preocupação levantada pelas 27 mulheres é classificada em relação às outras (linhas contra colunas) por exemplo, a falta de emprego que fez par com a coluna da falta de oportunidades de emprego é destacada / sombreada uma vez que não podem ser comparadas umas com as outras. Quando a falta de oportunidades de emprego são comparadas com a coluna da educação, a maioria das mulheres indicou que a falta de oportunidades de emprego é mais importante e, portanto, (EO) é inserido na coluna. Cada linha de linha vai ser comparada com cada coluna até todas as linhas e colunas serem comparadas.

	<p>Uma vez que a tabela ter sido preenchida completamente, fez-se uma contagem do número de vezes que cada preocupação apareceu. A preocupação com a contagem mais alta será considerada a mais importante preocupação da comunidade por exemplo, na tabela 5.3, a educação tem a maior contagem de 6 (maior preocupação) por falta de emprego (6) seguido de VIH / SIDA (5) e, em seguida, pobreza (4), a falta de serviços de saúde (3) e falta de centros clínicos (2) e de profissionais de cuidados suais (2). Crime e violência não classificada (O), indicando que o crime / violência é a menor preocupação na comunidade.</p>
--	--

MÉTODO DE RECOLHA DE DADOS QUALITATIVOS (cont.)

ANÁLISE E SÍNTESE DE DADOS (cont.)

DIAGRAMA CONCEPTUAL

Um diagrama conceptual é um representante visual do núcleo do conceito de um projeto. Não são representações reais ou visões reais de objectos físicos mas em vez disso são imagens / ilustrações do objecto.

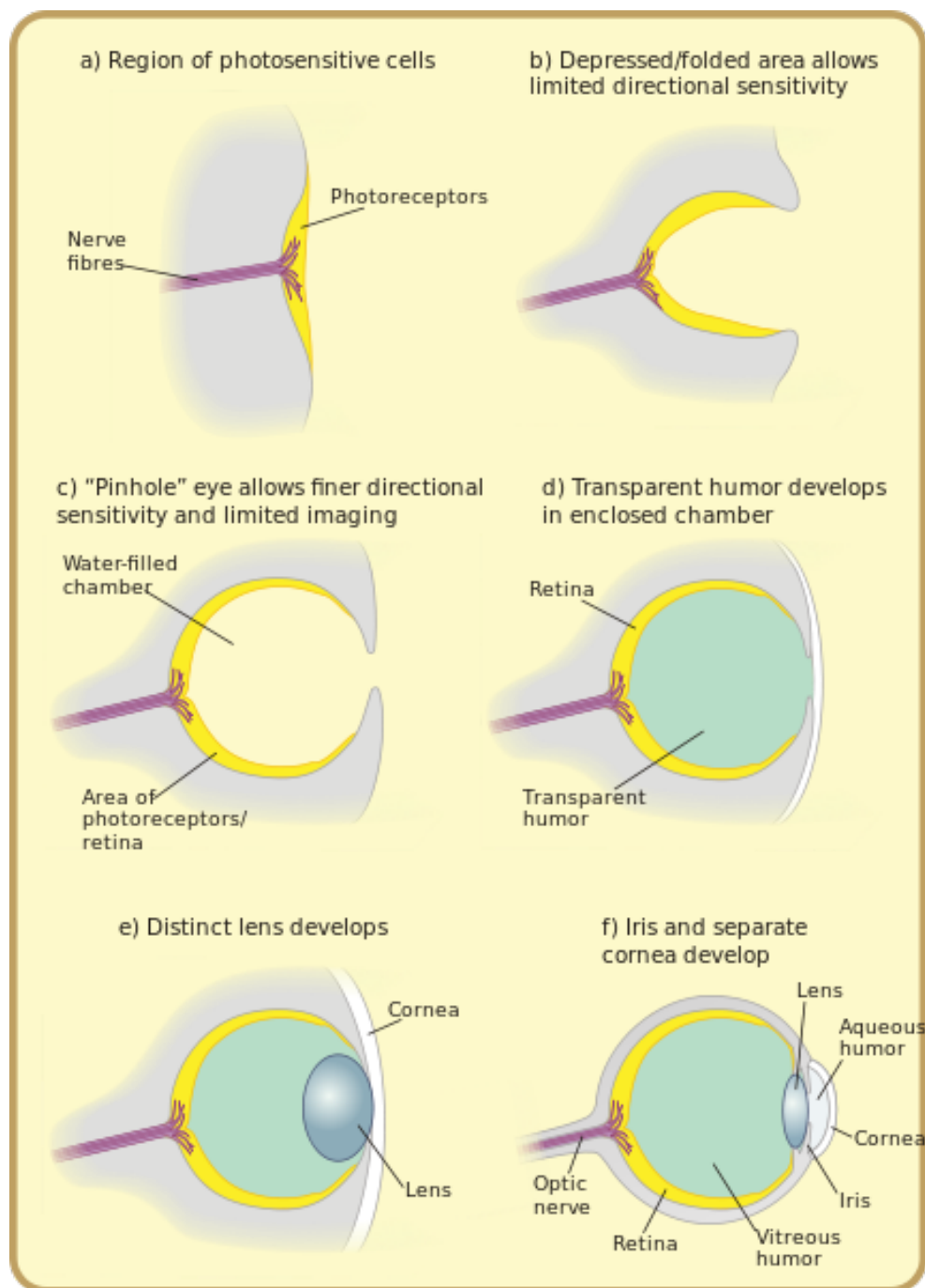


Figura 5.2: Diagrama concetual demonstrativo da evolução do olho (<http://en.wikipedia.org/wiki/Eye>)

MÉTODO DE RECOLHA DE DADOS QUALITATIVOS (cont.)

ANÁLISE E SÍNTESE DE DADOS (cont.)

DIAGRAMAS DE FLUXO

Um diagrama de fluxo é um processo de fluxo de actividades usando meios gráficos de apresentação, descrevendo as etapas do processo a seguir. Medidas ou decisões numa cadeia de etapas ou decisões são representadas usando pequenas caixas de texto ou círculos. Estas caixas estão ligadas a outras caixas por linhas e setas que guiam o fluxo das etapas que precisam de ser tomadas.

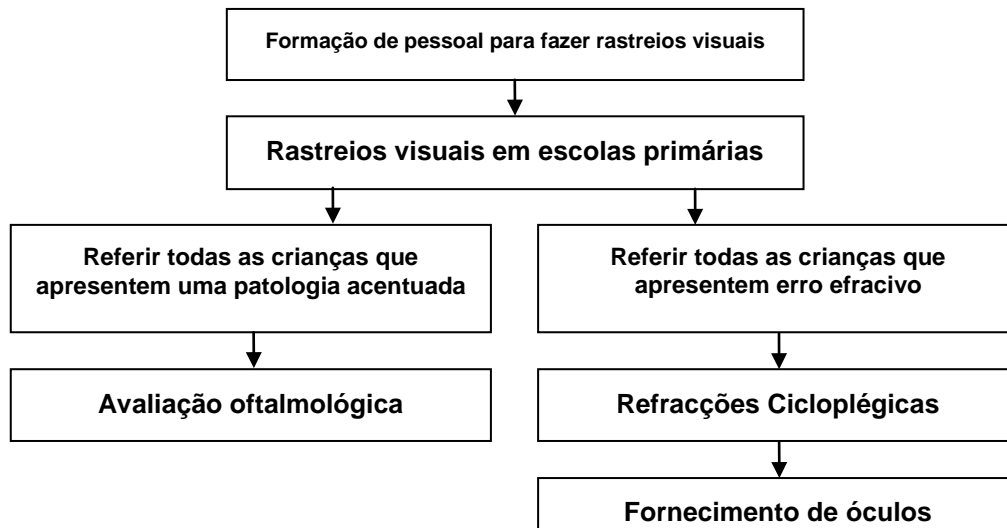


Figura 5.3: Exemplo de um fluxograma

ANÁLISE E SÍNTESE DE DADOS (cont.)

POSTER TEMÁTICO

Um poster temático é um poster isolado que explica um tema.

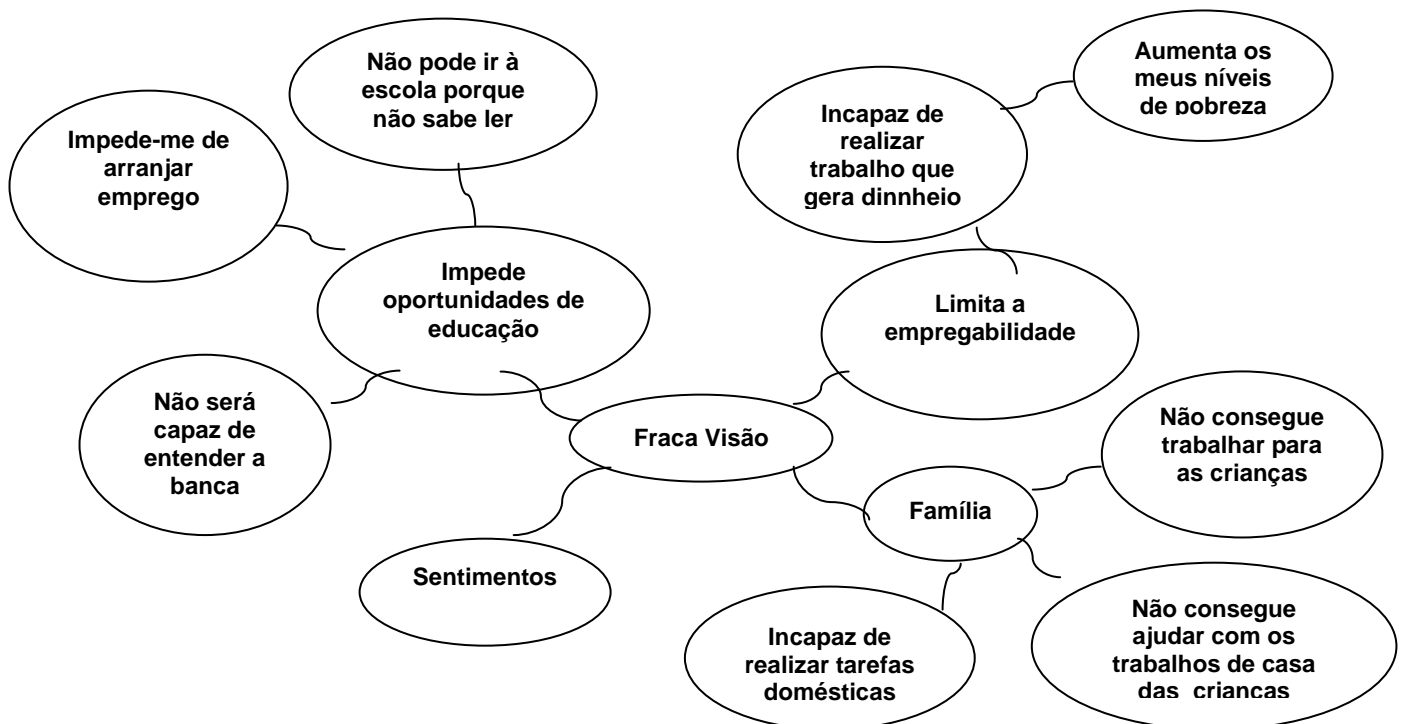


Figura 5.4: Exemplo de Poster Temático

ENTREVISTAS E DADOS SOCIAIS

- Perfil de actividade de análise de gênero
- Diagramas de Chapatti/ Venn
- Discussões de grupo de foco
- Resolução de conflitos
- Faça você mesmo
- Entrevistas com informadores chave
- Histórias orais

Tabela 5.4: Perfil de Atividade de Análise de Gênero: Homens e mulheres terão atividades diferentes para o dia

Hora	Actividades
5: 30 am	Acordar, lavar e rezar
6: 00 am	Varrer dentro e fora de casa
6: 30 am	Começar a preparar o pequeno-almoço, acordar as crianças para se prepararem para a escola
7: 00 am	Crianças em idade escolar tomam o pequeno-almoço da manhã e vão para a escola
7: 15 am	Iniciar as tarefas domésticas e a alimentação do gado, e tomar o pequeno-almoço
9: 30 am	Ir para ao rio para lavar a roupa e enquanto espera que seque, mondar o jardim que fica nas proximidades do Rio
12:00 am	Voltar com roupas secas e trazer água para cozinhar
12:30 pm	Descansar e ouvir o rádio
1:30 pm	Preparar o almoço
2:30 pm	Almoçar e ir buscar madeira
3: 30 pm	Crianças em idade escolar voltam para casa, almoçam e realizam algumas tarefas como cortar a madeira.
4: 00 pm	Iniciar a preparação do jantar com ajuda das meninas
6: 00 pm	Comer com a família e depois delegar a lavagem da loiça para as meninas
7: 30 pm	Lavar-se e preparar-se para a cama

PREOCUPAÇÕES NO USO DA ARP

A ARP está sujeito a uma série de tensões inerentes porque em como base a possibilidade de consenso. Também pressupõe que os benefícios da participação são evidentes por si mesmos e que o papel as pessoas de fora é de "implementar a vontade do povo". Investigadores que promovem a investigação treinam os participantes em métodos ARP. No entanto, o investigador tem de estar consciente sobre "o conhecimento que realmente interessa, e quem participa" Isso ocorre porque a participação é improvável de ser igualmente acessível a todas as secções da comunidade devido a factores práticos (por exemplo, a tempo e a distância) e factores sociais (por exemplo, género e alianças políticas). Isso pode criar uma situação onde os outros membros da sociedade podem ficar descontentes por não puderem participar. Uma vez que a ARP está focada em relações de poder em jogo ao nível local, esperam-se questões de representação e de diferenciação social (classe, género, etnia, idade, educação, linhagem, etc.). Existem diferenças significativas entre os grupos.

Os exercícios ARP são vistos como um "evento informal", mas na realidade é altamente público e formal (fora do comum). A ARP tende a enfatizar o geral sobre o particular e pode ignorar factores estruturais mais amplos/ de nível macro.

As questões que devem ser consideradas antes de conduzir a ARP:

- Quais os custos envolvidos em conseguir a participação de sujeitos
- Quais as agências doadoras que podem ser solicitadas para financiarem o processo ARP
- Representação visual pode, às vezes, ser desconhecida (pode criar problemas em termos de representação e interpretação)
- Atividades ARP não são sempre fáceis de realizar
- Determinando um sequenciamento lógico de técnicas e actividades

Há uma massa de "mau" ARP porque um volume de informação é às vezes recolhido mas não é necessário. A ARP pode elevar as expectativas das pessoas que participam e há uma tendência para ignorar limitações estruturais (recursos difíceis de mobilizar).

DICAS PARA APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

- Fazer anotações de campo detalhadas
- Usar a informação visual
- Integrar na discussão temática de questões (ao invés de inserções de isoladas)
- Citar os entrevistados anonimamente (a menos que haja permissão concedida por escrito)